

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO EM SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

THE IMPORTANCE OF TRAINING AND DEVELOPMENT IN OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY

Carlani Graciano Barbosa – carlani.barbosa@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de São Carlos (Fatec) – São Carlos – SP – Brasil

Sara Cristina da Silva – sara.silva42@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de São Carlos (Fatec) – São Carlos – SP – Brasil

Lilian Segnini Rodrigues – lilian.rodrigues3@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de São Carlos (Fatec) – São Carlos – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v21i1.1913

Data de submissão: 11/04/2024

Data do aceite: 10/03/2024

Data da publicação: 20/06/2024

RESUMO

Com o aumento do consumo de bens e serviços, os riscos ocupacionais enfrentados pelos colaboradores em suas funções laborais aumentaram, tornando-os mais suscetíveis a doenças ocupacionais, acidentes de trabalho e outros prejuízos associados à falta de treinamento adequado. O objetivo deste artigo é mostrar a importância do treinamento e desenvolvimento na saúde e segurança no trabalho. Os resultados indicam como está defasado os programas T&D em saúde e segurança ocupacional. Quando realizado traz benefícios ao empregador e ao empregado, como: diminuição de processos trabalhistas, diminuição de acidentes, aumento da produtividade, redução do absentismo e turnover, e melhora a qualidade de vida do colaborador. No entanto, conclui-se que as empresas, de modo geral, ainda carecem de treinamentos efetivos de saúde e segurança do trabalho, em que pese sua importância para o bem-estar do trabalhador.

Palavras-chave: Treinamento e Desenvolvimento. Saúde Ocupacional. Segurança Ocupacional.

ABSTRACT

With the increase in consumption of goods and services, occupational risks faced by employees in their work functions have risen, making them more susceptible to occupational diseases, work accidents, and other damages associated with inadequate training. This article aims to demonstrate the importance of training and development in health and occupational safety. The results indicate the value of implementing T&D programs for both employers and employees, including reduced legal processes, fewer accidents, increased productivity, lower absenteeism and turnover rates, and improved employee quality of life. However, it is concluded that companies generally lack effective health and safety training, despite its importance for employee well-being.

Keywords: Training and Development. Occupational health. Occupational safety.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução do ser humano e da tecnologia, as pessoas buscam satisfazer suas necessidades por bens de consumo, o que faz aumentar dia após dia suas demandas, ocasionando um crescimento constante do sistema produtivo. Com elevado consumo para suprir a demanda dessa população, observa-se o aumento nos riscos ocupacionais que os trabalhadores são expostos em suas atividades laborais. Focando em mitigar esses riscos à saúde e segurança no trabalho, é necessário um planejamento da organização nas tarefas a serem executadas, com intuito de usufruir melhor de seus recursos, materiais e físicos, equipamentos e de mão de obra.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho em 2023, 2,3 milhões de pessoas perdem a vida em acidentes de trabalho a cada ano, estima-se que anualmente 1,9 milhões de pessoas sofrem com doenças ocupacionais e traumas gerados no ambiente de trabalho que as deixam com sequelas. Estima-se que 15% da população em idade ativa de trabalho vive com algum tipo de desordem mental. A ansiedade e a depressão juntas são responsáveis por 12 bilhões de dias não trabalhados em todo o mundo (OIT 2023).

Levando em consideração os dados identificados, apresentados e disponibilizados pelos órgãos responsáveis pela saúde e segurança dos trabalhadores, entende-se o quão importante é a prática do treinamento e desenvolvimento nas organizações. De acordo com a NR 1 no item 1.7, cabe ao empregador promover a capacitação e o treinamento dos colaboradores, em conformidade com as diretrizes das normas vigentes (Ministério do Trabalho, 2020). A empresa deve sanar todas as dúvidas de seus colaboradores referente ao posto de trabalho e ambiente que estão inseridos, dispondo de orientações inerentes à função e ambiente, promovendo treinamentos adequados, garantindo a saúde e segurança de todos.

O programa de treinamento tem como objetivo assegurar que os colaboradores conheçam os riscos que estão relacionados ao seu ambiente de trabalho e saibam lidar com eles. Também é importante considerar o caráter preventivo dos treinamentos para doenças ocupacionais e mentais dos colaboradores. A necessidade de as empresas terem atitudes que promovam a proteção e a segurança, evitando acidentes e/ou doenças é fundamental (Bueno, 2013). Esse é o ponto principal que justifica a necessidade e importância desta pesquisa.

Diante deste contexto, o objetivo deste artigo é mostrar a importância do treinamento e desenvolvimento na saúde e segurança no trabalho. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário destinado a trabalhadores de vários setores da cidade de São Carlos, interior de São Paulo.

O artigo está estruturado em cinco seções, sendo esta introdução sua primeira seção. Na sequência apresenta-se uma breve discussão teórica sobre a importância do treinamento e desenvolvimento de pessoas em saúde e segurança ocupacional. Na seção 3 apresenta-se os procedimentos metodológicos, seguidos da apresentação e discussão dos resultados na seção 4. Por fim, na seção 5 são apresentadas as considerações finais.

2 IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO CORRELACIONADO À SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

De acordo com Boog e Boog (2006) e Madruga (2018), pode-se notar que o treinamento e desenvolvimento deixou de ser visto pelas organizações como um mero investimento, tornando-se cada vez mais presente e fundamental, pois através dele a empresa consegue engajar seus colaboradores, obtendo um diferencial competitivo e gerando melhoria contínua.

Madruga (2018) enfatiza os benefícios que o treinamento e desenvolvimento trazem para a organização, entre eles estão, desenvolvimentos de novas habilidades e competências, melhoria no desempenho dos colaboradores que contribui com maior qualidade e eficiência para executar suas funções.

Quando se trata de treinamento e desenvolvimento para a área da saúde, é imprescindível que as empresas pensem em treinamentos que possam reduzir riscos ocupacionais e prevenir doenças e acidentes de trabalho (Velasco, Molina, 2020). Conforme aponta Bueno (2013), os fatores de risco podem ocasionar comportamentos inseguros dos trabalhadores em ambientes laborais, em virtude da falta de conhecimento, de percepção de riscos ocupacionais, experiência de trabalho, de treinamento para execução, de supervisão e de comunicação, sendo com baixa ocorrência quando relacionado a saúde e segurança ocupacional.

O treinamento e desenvolvimento de pessoas em saúde e segurança ocupacional desempenham um papel fundamental na promoção de ambientes de trabalho seguros, saudáveis e produtivos. Essa prática é essencial para garantir que os colaboradores estejam bem-preparados e conscientes dos riscos associados às suas atividades laborais, capacitando-os a

adotar medidas preventivas e corretivas adequadas. Primeiramente, o treinamento em saúde e segurança ocupacional proporciona aos funcionários o conhecimento necessário sobre práticas seguras de trabalho, equipamentos de proteção individual (EPIs) e procedimentos de emergência. Isso reduz significativamente o risco de acidentes e lesões no local de trabalho, promovendo um ambiente mais seguro para todos (Santos, 2021; Barsano, 2014).

Além disso, o desenvolvimento contínuo das competências dos colaboradores nessa área contribui para a criação de uma cultura organizacional focada na prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Os treinamentos podem abordar temas como identificação de riscos, técnicas de ergonomia, manejo de substâncias químicas, primeiros socorros e normas regulamentadoras (Pinto, 2017).

Assim, os programas de treinamento são importantes para desenvolver nos colaboradores um comportamento seguro, pois, saberão identificar os riscos que estão expostos e como se proteger. O treinamento baseado nas normas regulamentadoras, faz com que os colaboradores tenham atitudes voltadas para a promoção da saúde e segurança no trabalho, tornando a empresa um ambiente mais seguro e motivador, cumprindo as leis vigentes de proteção dos trabalhadores. Assim, o sucesso está relacionado com o grau de cumprimento das normas de segurança, ocasionando a redução nos índices de acidentes (França, 2013).

De acordo com França (2013), combater a doença ocupacional, reduzir os incidentes e acidentes de trabalho, diminuir processos trabalhistas, reduzir turnover, absenteísmo e proporcionar um ambiente seguro, embora seja crucial, estão em desenvolvimento e implementação, gerando uma busca pela proteção e desenvolvimento humano. Para isso, estaca-se na segurança no trabalho: eliminar, isolar ou afastar os fatores de riscos, sendo mecânicos, biológicos, químicos ou ergonômicos. Esses princípios, passados de forma correta, propaga o senso de proteção e desenvolvimento humano, gerando benefícios para a organização e seus colaboradores.

A importância do treinamento e desenvolvimento em saúde e segurança ocupacional vai além da conformidade com as leis e regulamentos e impacta diretamente na qualidade de vida dos colaboradores e na produtividade das organizações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem metodológica descritiva, de natureza qualitativa, para investigar as percepções e experiências dos trabalhadores de diversos setores da cidade de São

Carlos, interior de São Paulo. Com relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo conduzida por meio de um questionário eletrônico direcionado, aplicado entre dezembro de 2023 e abril de 2024.

O questionário utilizado nesta pesquisa consiste em 10 perguntas, sendo a maioria com opções de resposta de múltipla escolha e uma pergunta aberta para capturar informações adicionais dos participantes. As perguntas abordam tópicos relevantes relacionados ao contexto profissional dos trabalhadores, como suas percepções sobre saúde e segurança ocupacional, condições de trabalho, desafios enfrentados e expectativas em relação ao treinamento e desenvolvimento.

A escolha por uma abordagem qualitativa permite explorar detalhadamente as perspectivas individuais dos participantes, levando em consideração a complexidade e subjetividade das experiências no ambiente de trabalho. A pesquisa descritiva visa oferecer uma análise das respostas obtidas, fornecendo conclusões para entender as necessidades e demandas dos trabalhadores em São Carlos com relação ao treinamento e desenvolvimento em saúde e segurança ocupacional, o que também nos concede informações para avaliar como as empresas de São Carlos, tratam esse procedimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário eletrônico destinado aos trabalhadores de diversos setores da cidade de São Carlos obteve 84 respostas. As três primeiras perguntas têm o objetivo de caracterizar esta amostra quanto à faixa etária, gênero e ramo de atividade que trabalham. Quanto à faixa etária, 23 pessoas (27,38%) têm entre 18 e 25 anos; 31 pessoas (36,9%) têm entre 26 e 35 anos; 12 pessoas (14,29%) estão entre 36 e 45 anos e 18 pessoas (21,43%) têm mais de 46 anos. Desses 29% são homens e 71% são mulheres.

Esses dados pressupõem um amadurecimento das respostas dos participantes tendo em vista que a maioria tem mais de 26 anos de idade e 35,71% desses já passaram dos 35 anos. Tendo em vista que, segundo a Política Nacional de Juventude - PNJ (Lei 11.129, 2005) um jovem adulto tem a faixa etária entre 25 e 29 anos, boa parte dos respondentes já não são mais considerados jovens e, portanto, têm mais experiências, inclusive de trabalho.

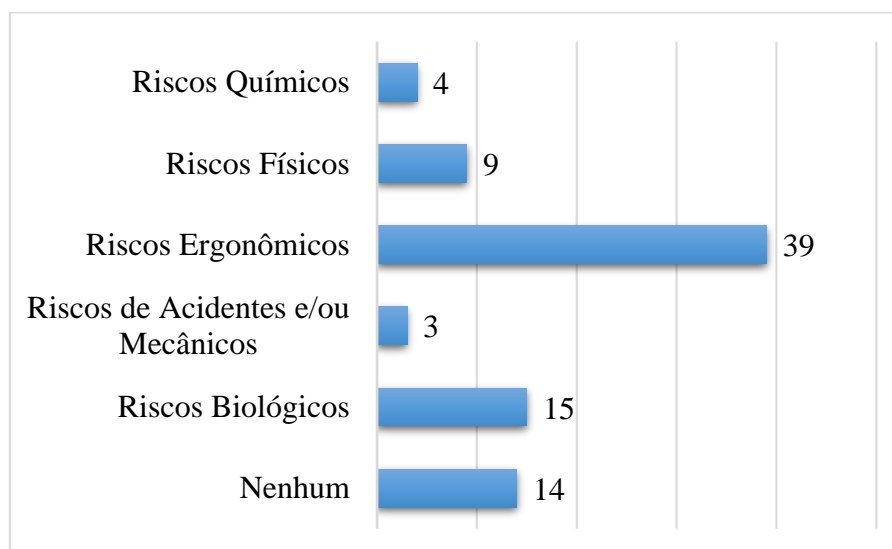
Com relação ao ramo de atividade que trabalham, dos 84 respondentes, 24 atuam na área da saúde (28,57%); 14 outras áreas (16,7%); 14 na prestação de serviços (16,7%), 12 em serviços públicos (14,29%), 11 na indústria (13,09%), e 9 no comércio (10,71%). Esses dados

mostram uma situação importante para o desenrolar desta pesquisa, que é a quantidade de trabalhadores da área da saúde entre os participantes.

A NR 32 define trabalhadores da área da saúde aqueles que realizam suas atividades laborais em edificações destinadas à prestação de assistência à saúde da população. Por serem colaboradores atuantes na área da saúde, podemos pressupor que estão expostos a diversos riscos (Ministério do Trabalho, 2022).

A próxima questão tem como objetivo coletar a percepção dos trabalhadores quanto aos riscos ocupacionais que eles acreditam estar presentes no seu ambiente de trabalho. Os resultados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1. Riscos ocupacionais mais presentes no ambiente de trabalho dos participantes



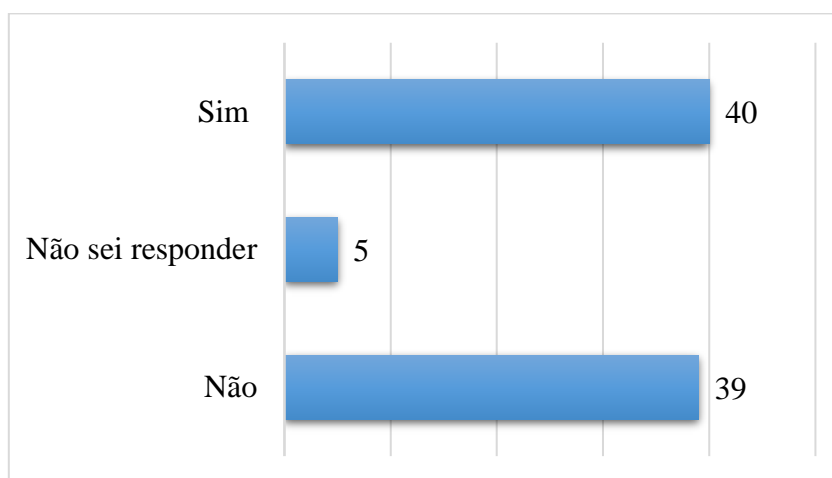
Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do questionário (2023)

Importante esclarecer que, no enunciado da pergunta, as pessoas tiveram acesso às definições de cada um dos tipos de riscos. Os resultados mostram que a maioria das pessoas (46,43%) consideram que os riscos ergonômicos estão mais presentes nos seus ambientes de trabalho. O risco ergonômico ocorre quando há esforço físico intenso, levantamento, transporte manual de peso, postura inadequada, monotonia, repetitividade, ritmos excessivos, jornada dupla de trabalho, etc. Esse resultado vai ao encontro da literatura quando aponta que os riscos mais comuns nos ambientes de trabalho são os ergonômicos (Guimarães; Biazzi, 2023). Dos 84 respondentes, 14 (11,76%) apontaram que não há nenhum risco presente no seu ambiente laboral, o que pressupõe que pode não haver risco no ambiente, ou que eles podem

não ter compreensão do que são os riscos no ambiente de trabalho, justamente por falta de informações e treinamentos.

Na sequência, questionamos os participantes se, na empresa em que atuam, há conscientização sobre a saúde ocupacional física e mental. Os resultados são apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Existência de conscientização sobre saúde ocupacional (física e mental) na empresa onde trabalham os participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do questionário (2023)

Mesmo com normas e obrigatoriedades estabelecidas pelo E-SOCIAL e pelas normas regulamentadoras, muitas empresas não promovem ações efetivas de conscientização em saúde ocupacional, de acordo com os resultados obtidos em um questionário aplicado. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Gomes et al. (2021), que concluíram, por meio de um levantamento, que 40,5% dos funcionários que participaram da pesquisa disseram que as empresas não oferecem apoio para problemas de transtorno mentais, como ações de prevenção.

Quando questionados, na pergunta posterior, se já passaram por algum problema relacionado à saúde ocupacional, 30 pessoas (35,71%) responderam que já tiveram problema de saúde relacionado à saúde ocupacional, 53 não tiveram e 1 pessoa não soube responder. Esse é um dado importante pois demonstra que, assim como já apontado, trabalhadores enfrentam problemas de saúde ocupacional, física e mental, decorrentes muitas vezes do ambiente de trabalho.

As próximas duas questões eram questões abertas, sem a obrigatoriedade de resposta, sendo a primeira uma solicitação de relato aos participantes que já passaram por algum

problema relacionado à saúde ocupacional com relação ao acolhimento dado pela empresa. As respostas evidenciaram que, quando se trata de acidente de trabalho, as empresas seguem os protocolos exigidos pelo Ministério do Trabalho e Ministério da Saúde, prestando os primeiros socorros e encaminhando os colaboradores à apreciação médica, com abertura de CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho).

Um dos participantes relatou que teve uma tendinite, doença relacionada a função que exercia, mas a empresa não o acolheu. No entanto, não deu mais detalhes sobre essa falta de acolhimento. É importante frisar que a NR 17 obriga as empresas a adotarem melhorias nos ambientes de trabalho para que os trabalhadores tenham condições de desempenhar as suas funções sem sofrerem danos à saúde (Ministério do Trabalho, 2022).

Outro participante relatou há falta de educação continuada e acolhimento profissional, o que demonstra que o treinamento e desenvolvimento é uma ferramenta de extrema importância dentro das organizações, sendo percebida a necessidade não somente por parte da empresa, como também pelos empregados. Com isso, quando uma organização utiliza dessa ferramenta de maneira assertiva, gera em seus colaboradores a sensação de pertencimento, aumentando a produtividade e consequentemente obtendo bem-estar.

A próxima pergunta aberta questionava quais ações os participantes consideraram que a empresa e o colaborador devem adotar, que ainda não adotam, para que haja redução ou eliminação dos acidentes de trabalho e problemas de saúde ocupacional. Obtivemos os seguintes apontamentos:

Treinamento e campanhas de conscientização sobre os cuidados com a saúde ocupacional e prevenção de acidentes de trabalho. (Participante 1).

A empresa deve estar atenta a possíveis causas dos acidentes e aos treinamentos de prevenção. Os funcionários devem seguir as orientações corretamente e orientar uns aos outros casos estejam cometendo ações inseguras. (Participante 2).

Melhorar os diálogos e campanhas, mostrar os riscos com honestidade. Investir em equipamentos e ambientes mais seguros, mesmo que isso custe mais caro. (Participante 3).

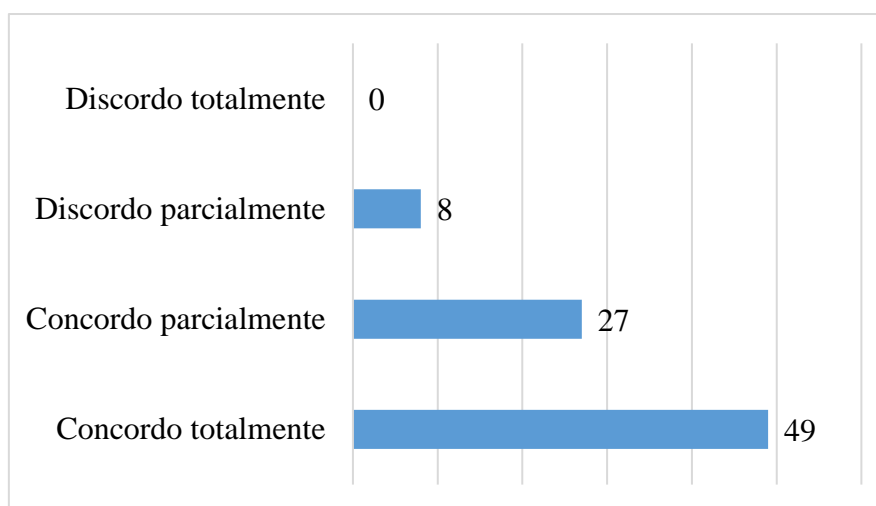
A empresa deve proporcionar informação, realizar o levantamento de riscos e mitigar os riscos. Também é necessário estabelecer procedimentos em caso de acidente. (Participante 4).

Conversas, mediações e palestras para conscientização sobre a saúde ocupacional, principalmente a oferta de atendimento psicológico para todos os profissionais (apesar de no Estado já ser implantado esses atendimentos, mas durante esse ano, a psicóloga não trabalhou). (Participante 5).

Analisando esses comentários é perceptível a carência, nas organizações, em relação à treinamentos, acolhimento e conscientização sobre saúde ocupacional, resultados também encontrados na pesquisa de Maeda (2021), que avaliou a segurança no trabalho em biorrefinarias de cana-de-açúcar.

Na próxima questão os participantes indicaram se acreditam que os treinamentos regulares e conscientização em saúde e segurança são capazes de contribuir para que os colaboradores exerçam suas atividades com segurança. Os resultados são apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3. Percepção dos participantes em relação ao treinamento e conscientização ajudarem os trabalhadores a exercerem suas atividades com segurança

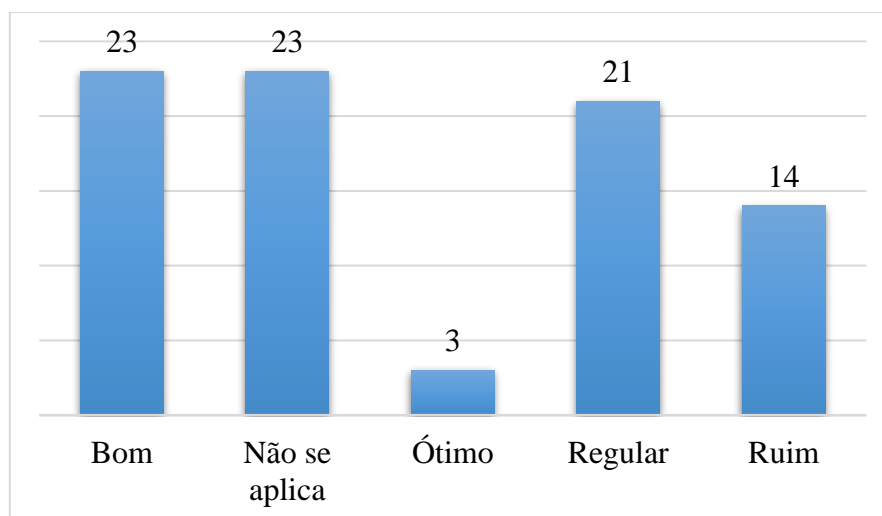


Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do questionário (2023)

De acordo com o gráfico a maioria dos participantes concordam com a relevância do treinamento e conscientização voltados para saúde ocupacional onde diminuem riscos ocupacionais, além de serem importantes para o bem-estar dos trabalhadores à medida que traz segurança para as pessoas em seus postos de trabalho.

Por fim, questionamos os participantes sobre como eles avaliavam o alcance e objetivo dos treinamentos adotados pelas empresas que trabalham sobre saúde e segurança ocupacional, ao que a maioria apontou como regular ou ruim, 21 e 14 pessoas (25% 16,7%) %, e 23 apontou como “não se aplica” que significa que a empresa não possui. respectivamente, como pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 4. Avaliação dos participantes sobre o alcance e os objetivos dos treinamentos em saúde e segurança no trabalho adotados pela empresa em que trabalham



Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do questionário (2023)

Chama a atenção novamente o fato de 14 pessoas (11,76%) responderem que “Ruim”, evidenciando a falta de treinamento sobre saúde e segurança ocupacional nas empresas que trabalham. Portanto, os resultados apontam a importância dos treinamentos em saúde e segurança ocupacional, evidenciando que os colaboradores se importam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a destacar a importância fundamental do treinamento e desenvolvimento em saúde e segurança ocupacional para garantir ambientes de trabalho seguros e saudáveis. A pesquisa realizada para este estudo incluiu uma revisão da literatura na seção 2, seguida por uma pesquisa de campo por meio de questionário eletrônico direcionado a trabalhadores de diversos setores na cidade de São Carlos, interior de São Paulo.

A prevenção de acidentes, o treinamento em saúde ocupacional ajuda a promover a saúde e bem-estar dos colaboradores.

Outro aspecto relevante é a conformidade com normas e regulamentos governamentais. O treinamento adequado em saúde e segurança ajuda as empresas a cumprir requisitos legais, evitando multas e sanções e demonstra também o compromisso da empresa com a segurança e o bem-estar de seus colaboradores.

Apesar dos benefícios evidentes do treinamento em saúde e segurança ocupacional, os resultados da pesquisa apontam para uma lacuna significativa entre a importância dessas práticas e sua implementação efetiva nas empresas. Muitas organizações ainda carecem de programas robustos de treinamento e desenvolvimento nessa área, o que ressalta a necessidade de investimento e atenção por parte dos gestores e líderes empresariais.

Em conclusão esse estudo destaca a necessidade de priorizar a conscientização em saúde e segurança ocupacional, por meio de T&D. A criação de programas voltados a essa temática, promove um ambiente de trabalho seguro, saudável e produtivo.

REFERÊNCIAS

BARSANO, Paulo. **Segurança do trabalho**. Saraiva. São Paulo. 2014

BOOG, G. G.; BOOG, M. T. **Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.129**, de 30 de junho de 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111129.htm>. Acesso em: 09 de abr de 2024.

BUENO, M. Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho: Desafios e Peculiaridades. In: BOOG, Gustavo (coord). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento - ABTD**. São Paulo: Ed Makron Books, 1994.

FRANÇA, A. Treinamento para Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho: Conceito e Práticas. In: BOOG, Gustavo (coord). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento - ABTD**. São Paulo: Ed Makron Books, 1994.

GUIMARÃES, B. M; BIAZZI, M. E. T. Riscos ergonômicos e sintomas osteomusculares em docentes de uma instituição federal de educação. **Anais... XXIII Congresso Brasileiro de Ergonomia**, 2023.

GOMES, E. C. F; RAMOS, E. M. L. C. F.; SANTOS, K. B; PEREIRA, M. C. S.; MORAIS, N. F. **De mãos dadas com a saúde mental: como o Treinamento & Desenvolvimento pode auxiliar na prevenção de problemas relacionados a saúde mental dentro das empresas**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Recursos Humanos). Escola Técnica Estadual de Monte Mor, Monte Mor, 2021.

MADRUGA, Roberto. Treinamento e Desenvolvimento com foco em Educação Corporativa. 1 ed. São Paulo. Saraiva, 2018.

MAEDA, Kelly. Avaliação da segurança de trabalho em biorrefinarias de cana-de-açúcar. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Engenharia Química). Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **NR 01** - Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais, 1.7 Capacitação e treinamento em Segurança e Saúde no Trabalho, 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **NR 17** - Ergonomia, 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **NR 32** – Segurança e Saúde no trabalho em serviços de saúde, 2022.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **OIT apoia a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho 2023 do Ministério do Trabalho e Emprego**, 2023. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_879515/lang-pt/index.htm#:~:text=Citando%20dados%20de%20estudos%20globais,ano%20nos%20locais%20de%20trabalho>. Acesso em 02 de out. de 2023.

PINTO, A. **Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho**: Guia para a sua implementação. 3. Ed. Lisboa: Sílabo, 2017.

SANTOS, L. **A importância dos investimentos na área de saúde e segurança no trabalho para as organizações**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção). Faculdade Pitágoras: Governador Valadares, 2021.

VELASCO, J. C.; MOLINA, V. B. C. Condições de trabalho, saúde e segurança dos colaboradores das unidades de alimentação e nutrição. **Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)**, v. 2, n.03, ano 2020, p. 16-31ISSN online: 2176-4069.